

IMPACTOS DA INTERVENÇÃO HUMANA NA FAUNA MARINHA BRASILEIRA: MONITORANDO A POLUIÇÃO DOS MARES.

DELGADO, G. M. ¹, FERREIRA, L. P. ², D'AVILA, N. P. ³, SILVA, B. S. ⁴

¹ Escola Estadual de Educação Básica Justino Costa Quintana – Bagé – RS – Brasil –
gabriel-mdelgado@educar.rs.gov.br

² Escola Estadual de Educação Básica Justino Costa Quintana – Bagé – RS – Brasil
–larissaferreirapinto22@gmail.com

³Escola Estadual de Educação Básica Justino Costa Quintana – Bagé – RS – Brasil –
niltieledavila@gmail.com

⁴Escola Estadual de Educação Básica Justino Costa Quintana – Bagé – RS – Brasil –
bruna-silva8@educar.rs.gov.br

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo demonstrar a poluição causada pelo lixo nos oceanos e mares brasileiros, bem como mostrar as consequências dessa poluição na fauna aquática. O trabalho foi desenvolvido por três estudantes do 3º ano da escola E.E.E.B. Prof. Justino Costa Quintana, no município de Bagé, Rio Grande do Sul. A partir desse estudo foi possível observar a dimensão dessa poluição, sendo um problema real que necessita de mais atenção.

Palavras chaves: Poluição, lixo, fauna aquática, problemas ambientais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática o panorama histórico da fauna marinha, visando mostrar a realidade das nossas águas, é de suma importância mostrar para a nossa sociedade a devastação que a poluição está causando nos rios, mares e na nossa fauna, nosso trabalho tem como objetivo educar a população e trazer conhecimento, é necessário conhecermos sobre a nossa fauna marinha e o perigo que ela está correndo, várias espécies já estão perto da extinção, o plástico causa um dano enorme na vida dos animais e em alguns casos esses danos são irreversíveis e levam o animal a óbito. Como afirma Jambeck et al., (2015), uma grande quantidade de plástico é produzida a cada ano.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho abordou uma pesquisa quanti-qualitativa com o objetivo de realizar uma comparação referente às décadas, de como as pessoas levavam em consideração o descarte de seu lixo, e como as gerações atuais pensam sobre, visando conscientizar que com o passar dos anos os dados aumentam gradativamente o problema em questão.

Assim, a pesquisa quali-quantitativa é problematizada por (GATTI, 2002, apud Souza e Kerbauy 2017, p. 37) que

[...] considera que quantidade e qualidade não estão totalmente dissociadas na pesquisa, na medida em que de um lado a quantidade é uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se apresenta e do outro lado ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois sem relação a algum referencial não tem significação em si.

Desse modo, ao trabalhar com esse tipo de metodologia, considera-se dados numéricos para análise e mais do que isso, julga-se necessário explorar as características do trabalho, associando, assim, quantidade e qualidade.

Dessa maneira, a pesquisa foi feita pelos estudantes da escola Justino Quintana e foi aplicada a seus colegas e familiares, com as seguintes perguntas: 1- Em algum momento da sua vida você já descartou lixo em lugar incorreto? 2-você já ouviu falar sobre a poluição que o lixo causa na vida marinha? 3-Você já pensou em como o descarte incorreto de plástico pode afetar os animais marinhos? 4-Tantas espécies foram extintas ao passar do tempo, você acha que a extinção tem relação com a poluição do nosso planeta? 5-Os animais marinhos são os que mais sofrem com o descarte incorreto do plástico, você acha que daqui alguns anos esses animais serão extintos ou prejudicados? 6-O que você faz hoje para evitar esse problema?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

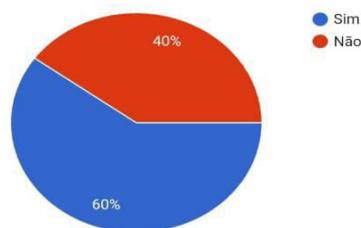
Com um universo amostral de 20 entrevistados com idades de 17 a 47 anos, com questionário aberto ao público, foi alvo da pesquisa adolescentes bem como adultos, com 45% do gênero feminino, e 55% do gênero masculino. Os resultados apontam que já jogaram lixo em lugar inapropriado e os locais que mais jogaram o lixo foi no chão e em terrenos baldios, bem como todos os entrevistados responderam que ouviram falar dos malefícios que a poluição traz para os animais marinhos.

A figura 1 abaixo apresenta os dados da primeira pergunta. Assim, 60% responderam dos entrevistados responderam que já descartaram o lixo de forma incorreta e os locais que mais jogaram o lixo foram no chão e em terrenos baldios, e 40% responderam que nunca descartaram de forma incorreta, bem como todos os entrevistados responderam que já ouviram falar dos malefícios que a poluição traz para os animais marinhos.

Figura 1. Gráfico para representar os dados da pergunta de número 1

1. Em algum momento da sua vida você já descartou lixo em algum lugar incorreto? (colocar lixo em algum rio, terreno baldio, etc...)

20 respostas



Fonte: autores

A figura 2 Apresenta a maquete construída pelos estudantes com diversos tipos de plásticos mais poluentes à vida marinha, como: PET (Poli tereftalato de etileno) que uma garrafa PET pode demorar de 200 a 600 anos para se decompor no meio ambiente. PEAD (Polietileno de alta densidade) pode levar 500 anos para a decomposição total. PVC (Poli cloreto de vinila)O tempo de decomposição desse tipo de material na natureza é de 200 a 600 anos., PEBD (polietileno de baixa densidade) Por ser um material biodegradável, costumam levar, em média, mais de 100 anos., PP (Polipropileno)As embalagens descartáveis de polipropileno, os copos de plástico comum, também demoram uma média de 10 anos para que sejam reduzidos em moléculas sintéticas pela ação da natureza, e o PS (Poliestireno) que pode levar décadas e até séculos. (FERNANDES, 2018)

Figura 2. Maquete usada para fins didaticos.



Fonte: autores

A maquete apresentada tem como fins didáticos e pedagógicos, pois através dela foi realizado explicações de forma visual sobre o tema abordado. Conseqüentemente a maquete foi realizada com materiais recicláveis como tampinhas, palitos, sacolas plásticas, canudos e objetos que são facilmente encontrados dos mares e oceanos. A base da maquete é feita de isopor e tem como objetivo ilustrar um rio, ou lago poluído com plásticos.

4 CONCLUSÃO

Com base no trabalho realizado pode-se concluir que a fauna marinha está cada vez mais ameaçada por conta da poluição, principalmente ocasionado pelo descarte incorreto de lixo das grandes empresas e também da população, sendo um dos mais descartados no ambiente marinho o plástico que por sua vez acaba levando muitos anos para se decompor e muitos animais acabam morrendo por conta dele, e com base na pesquisa feita para este trabalho percebemos também que algumas pessoas já descartaram lixo de forma errada, e que muitas acabaram colaborando para ajudar a diminuir estes problemas de alguma forma, sendo eles recolhendo e reciclando o lixo de forma certa, e também conscientizando o resto da população para descartarem de forma correta e preservar assim a nossa vida marinha.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, B, P, E. Estudo quantitativo de resíduos sólidos encontrados numa faixa de praia em Acaú (Paraíba, Brasil). Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Nazaré da Mata – PE, Brasil. 2018.

JAMBECK, J. R. et al. Entradas de resíduos plásticos da terra para o oceano. Sciencemag, 2026.

SOUZA, K.R.KERBAUY, M, T, M. Abordagem quanti-qualitativa: Superação da dicotomia quantitativa - qualitativa na pesquisa em educação. Educação e filosofia, v.31,n.61,p.21-44,2017.